

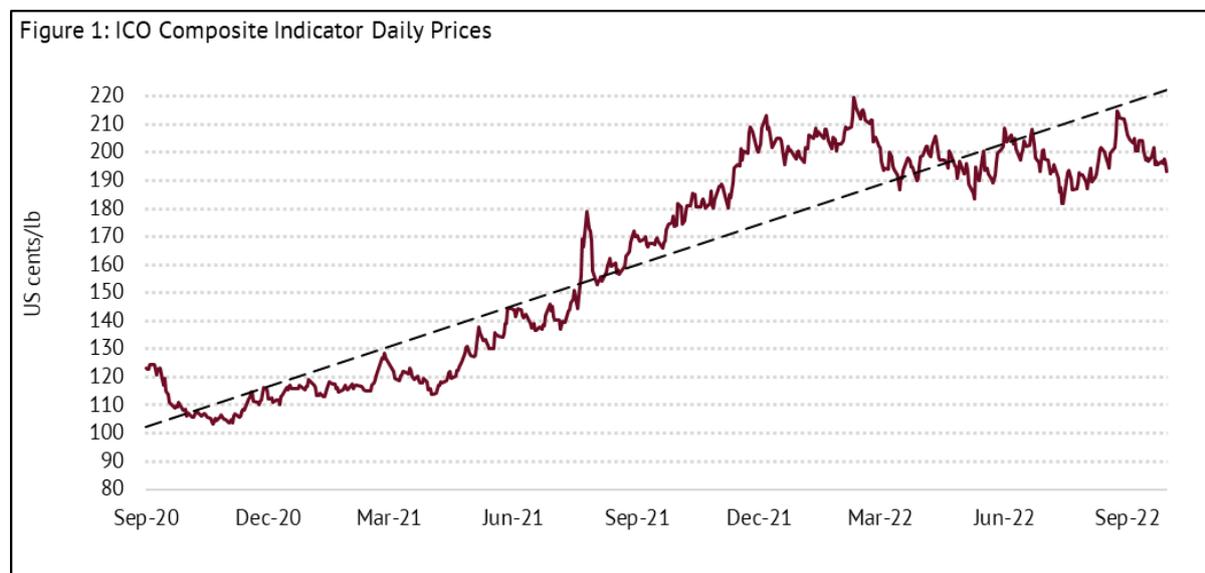


PIC-O persiste em uma faixa desde março, com 197,13 centavos de US\$ de média nos sete meses

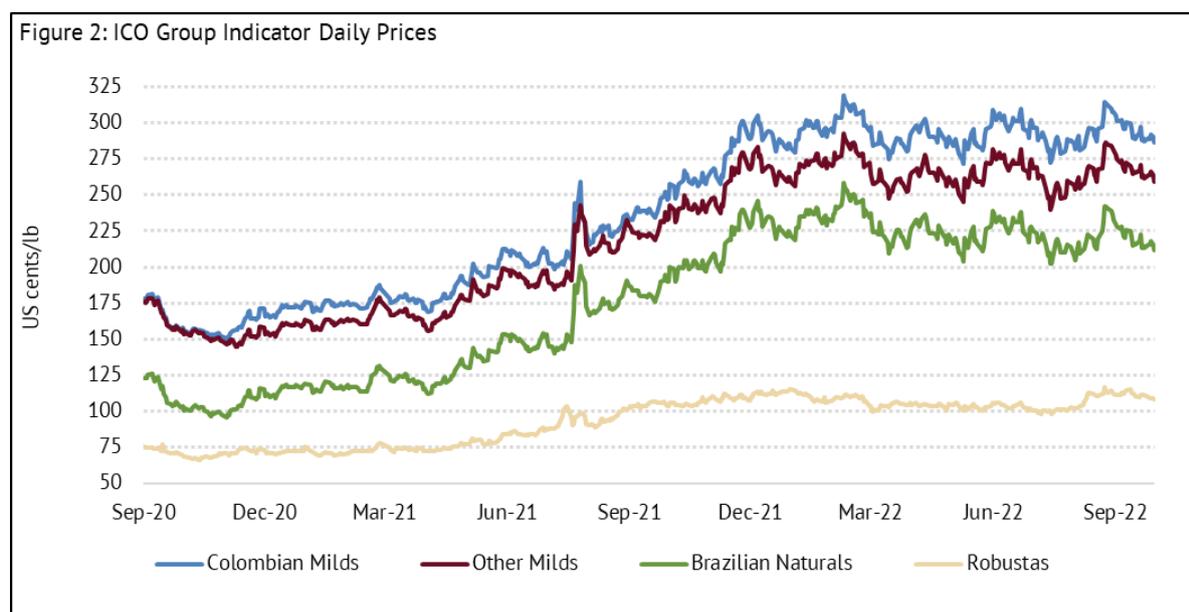
- *O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) baixou 0,2% de agosto para setembro de 2022, registrando a média de 199,63 centavos de dólar americano por libra-peso em setembro e um valor médio postado de 198,43 centavos/libra-peso.*
- *As médias dos preços indicativos de todos os grupos baixaram em setembro de 2022, exceto a dos Robustas.*
- *O diferencial Naturais Brasileiros/Robustas foi o que mais diminuiu de agosto para setembro de 2022, contraindo-se 3,6%, de 112,26 para 108,23 centavos/libra-peso, pois o aumento dos Robustas foi maior que o dos Naturais Brasileiros.*
- *A arbitragem, medida entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres, decresceu 1,7%, caindo para 117,74 centavos/libra-peso em setembro de 2022, de 119,79 centavos no mês anterior.*
- *A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 2,0 pontos percentuais entre agosto e setembro de 2022, atingindo um ponto baixo de 8,3%.*
- *Os estoques certificados de Nova Iorque se reduziram 37,2% em relação ao mês anterior, fechando com 0,45 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta alcançavam 1,59 milhão de sacas, representando uma redução de 0,8%.*
- *As exportações globais de café verde em agosto de 2022 totalizaram 8,83 milhões de sacas, em comparação com 9,17 milhões no mesmo mês do ano anterior, tendo diminuído 3,7%.*
- *As exportações totais de café solúvel aumentaram 13,2% em agosto de 2022, para 0,98 milhão de sacas, de 0,87 milhão em agosto de 2021.*
- *No período de outubro de 2021 a agosto de 2022, as exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 23,3%, para 50,46 milhões de sacas.*
- *As exportações de todas as formas de café da Ásia & Oceania aumentaram 2,7%, para 3,25 milhões de sacas, em agosto de 2022, mas diminuíram 1,5%, para 40,86 milhões de sacas, nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22.*
- *Em agosto de 2022, as exportações de todas as formas de café do México & América Central diminuíram 7,4%, para 1,19 milhão de sacas, de 1,29 milhão em agosto de 2021.*
- *As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 11,9%, para 1,24 milhão de sacas, em agosto de 2022, de 1,4 milhão em agosto de 2021.*

Preços do café verde

O preço indicativo composto da OIC (PIC-O) baixou 0,2% de agosto para setembro de 2022, registrando a média de 199,63 centavos de dólar americano por libra-peso em setembro, com um valor médio postado de 198,43 centavos/libra-peso. Em setembro de 2022 o PIC-O flutuou entre 193,28 e 206,37 centavos de dólar americano por libra-peso.

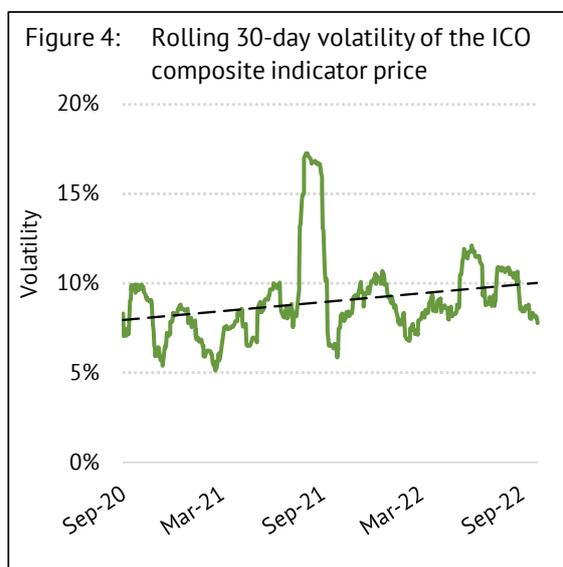
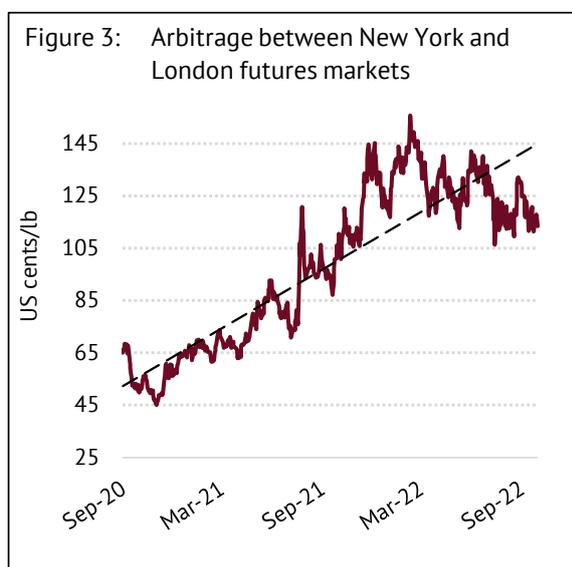


As médias dos preços indicativos de todos os grupos baixaram em setembro de 2022, exceto a dos Robustas, que subiu 1,6% de agosto para setembro de 2022. A média dos Robustas foi de 111,36 centavos de dólar americano por libra-peso no mês de setembro. As médias dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves diminuíram, respectivamente, 0,5% e 0,3% em relação ao mês anterior. A média dos Suaves Colombianos foi de 294,09 centavos/libra-peso em setembro de 2022, e a dos Outros Suaves foi de 267,49 centavos/libra-peso. As altas se devem em parte à média da 2.^a e 3.^a posições na bolsa de futuros de Nova Iorque (ICE), que baixou 0,1% em setembro de 2022 em relação a agosto de 2022. A média da 2.^a e 3.^a posições dos Robustas na ICE Futures Europe subiu 1,8%.



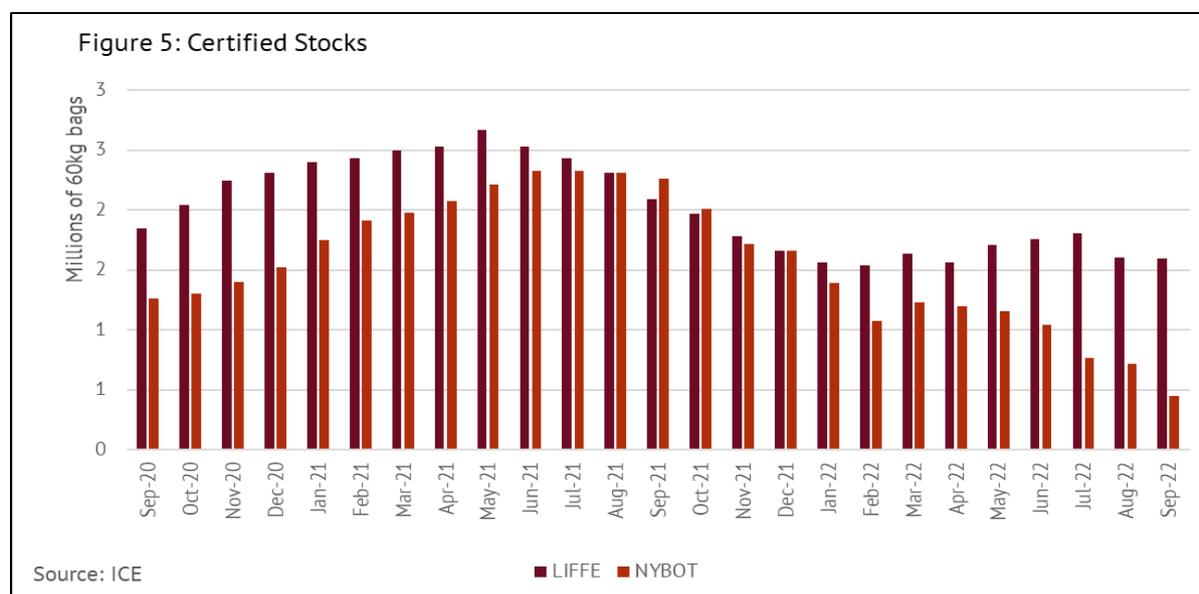
O diferencial Naturais Brasileiros/Robustas foi o mais que mais diminuiu de agosto para setembro de 2022, contraindo-se 3,6%, de 112,26 para 108,23 centavos de dólar americano por libra peso, pois o aumento dos Robustas foi maior que o dos Naturais Brasileiros. No mesmo período o diferencial Suaves Colombianos/Outros Suaves diminuiu 2,3%, e o diferencial Suaves Colombianos/Robustas diminuiu 1,8%. O diferencial Suaves Colombianos/Naturais Brasileiros aumentou 1%, para 74,50 centavos/libra-peso em setembro de 2022. O maior crescimento entre os diferenciais foi o dos Outros Suaves/Naturais Brasileiros, que aumentou 3,0%, dadas as médias mensais de 46,52 e 47,90 centavos/libra-peso, respectivamente. Por último, o diferencial Outros Suaves/Robustas diminuiu 1,7% de agosto para setembro de 2022. A média do diferencial mensal foi de 156,13 centavos/libra-peso, tendo caído de 158,78 centavos em agosto de 2022.

A arbitragem entre as bolsas de futuros de Nova Iorque e Londres decresceu 1,7%, descendo de 119,79 a 117,74 centavos de dólar americano por libra-peso entre agosto e setembro de 2022.



A volatilidade intradiária do PIC-O diminuiu 2,0 pontos percentuais entre agosto e setembro de 2022, atingindo um ponto baixo de 8,3%. Os Robustas e a bolsa de futuros de Londres apresentaram a menor volatilidade dos preços indicativos de todos os grupos, registrando 7,3% e 7,0% em setembro de 2022. A volatilidade dos Naturais Brasileiros foi a maior entre os preços indicativos de todos os grupos, com uma média de 10,9%, 2,4 pontos percentuais abaixo do mês anterior. A variação da volatilidade dos Suaves Colombianos e dos Outros Suaves de agosto para setembro de 2022 foi de -2,0, para 8,0%, e de -2,8, para 8,6%, respectivamente. A bolsa de futuros de Nova Iorque continuou sendo a mais volátil, embora postando uma redução de 3,4 pontos percentuais, com uma média de 11,2% no mês de setembro de 2022.

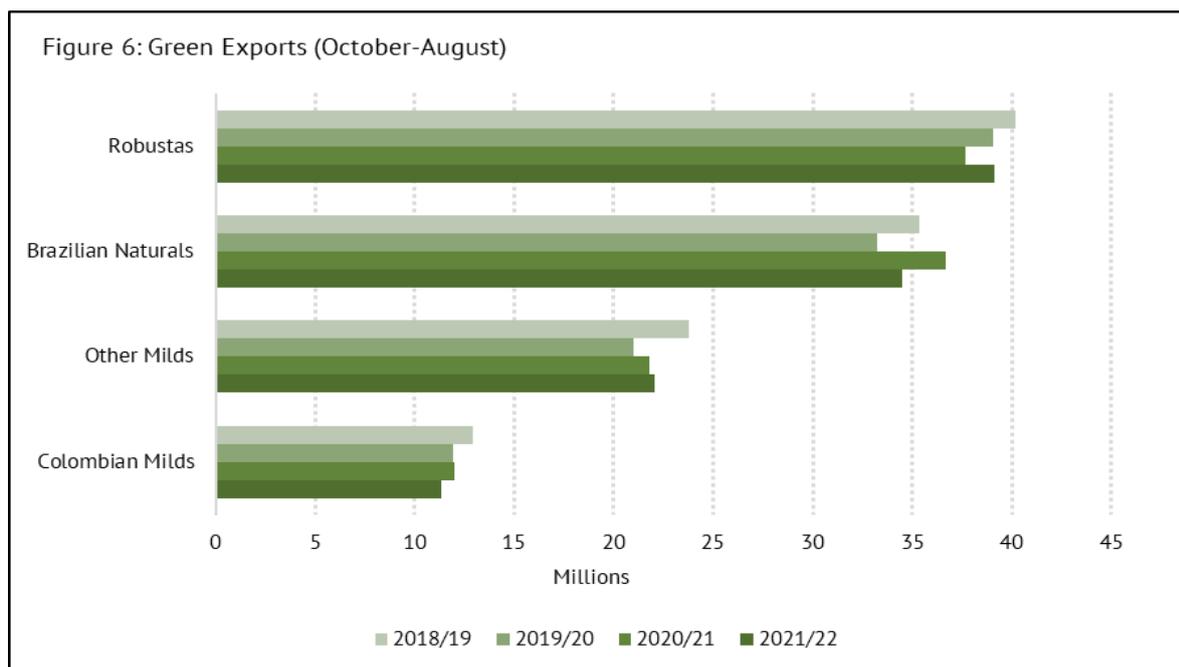
Os estoques certificados de Nova Iorque se reduziram 37,2% em relação ao mês anterior, fechando com 0,45 milhão de sacas, enquanto os estoques certificados de café Robusta alcançavam 1,59 milhão de sacas, representando uma redução de 0,8%.



Exportações por grupos de café

As exportações globais de café verde em agosto de 2022 totalizaram 8,83 milhões de sacas, em comparação com 9,17 milhões no mesmo mês do ano anterior, diminuindo 3,7%. A queda se deu entre todos os grupos de café, com exceção dos Naturais Brasileiros, cujas exportações aumentaram 7,1% em agosto de 2022 em relação ao mesmo mês há um ano. O segundo mês consecutivo de crescimento negativo empurrou mais para baixo o total cumulativo das exportações de café verde nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, que se reduziu 1,0%, em comparação com uma redução de 0,7% nos 10 primeiros meses do ano cafeeiro corrente. O total cumulativo de 2021/22 até agosto foi de 107,05 milhões de sacas, em comparação com 108,13 milhões no mesmo período há um ano.

As exportações dos Suaves Colombianos diminuíram 23,0%, para 0,86 milhão de sacas, em agosto de 2022, de 1,12 milhão de sacas em agosto de 2021, devido principalmente à Colômbia, a principal origem deste grupo de café, que exportou 25,6% menos café verde em agosto de 2022. Em resultado dessa baixa relativamente acentuada, as exportações dos Suaves Colombianos no período de outubro de 2021 a agosto de 2022 diminuíram 5,7%, caindo para 11,32 milhões de sacas, de 12,0 milhões de sacas nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2020/21. A Colômbia exportou 0,79 milhão de sacas de café verde em agosto de 2022, o menor volume de suas exportações desde 0,54 milhão de sacas em 2012.



As exportações dos Naturais Brasileiros se recuperaram em agosto de 2022, com um aumento de 7,1%, depois de uma queda de 4,6% em julho, registrando 2,85 milhões de sacas, ante 2,66 milhões em agosto de 2021. À frente dessa recuperação esteve o Brasil, o principal exportador dos Naturais Brasileiros, cujas exportações totais de café verde aumentaram 4,6% em agosto de 2022, alcançando 2,44 milhões de sacas. Entretanto, o total cumulativo das exportações dos Naturais Brasileiros no ano cafeeiro de 2021/22 até agosto de 2022 diminuiu 5,8%, registrando 34,52 milhões de sacas, em comparação com 36,66 milhões de sacas.

Os embarques dos Outros Suaves diminuíram 3,7% em agosto de 2022, para 1,94 milhão de sacas, de 2,01 milhões no mesmo período o ano passado. Esse foi o quinto mês consecutivo de queda. Em resultado, o volume cumulativo das exportações do grupo continuou a aumentar, mas a uma taxa decrescente, que caiu para 1,3% nos 11 primeiros meses de 2021/22 (22,09 vs. 21,08 milhões de sacas), de 2,7% nos 10 primeiros meses do mesmo ano cafeeiro. As duas origens principalmente responsáveis pela queda mais recente das exportações dos Outros Suaves foram a Guatemala e Honduras, cujas exportações de café verde mergulharam, respectivamente, 27,7% e 41,3%. Em Honduras, o setor cafeeiro está lutando contra a ferrugem, ou *roya*, que atingiu as safras do setor, e a associação do café do país baixou sua estimativa das exportações do ano cafeeiro de 2021/22, já pela segunda vez, de 5,823 para 4,61 milhões de sacas. A Guatemala também está se havendo com o impacto de menor produção, devido principalmente a razões climáticas e à disponibilidade de mão de obra, que repercutem em suas exportações.

As exportações dos Robustas totalizaram 3,17 milhões de sacas em agosto de 2022, em comparação com 3,38 milhões em agosto de 2021, caindo 6,0%. As exportações de café verde nos 11 primeiros meses do grupo nos anos cafeeiros corrente e passado foram de 42,57 e 41,22 milhões de sacas, respectivamente, aumentando 3,8%. A Etiópia e a Índia foram as duas principais origens responsáveis pela queda mais recente, registrando reduções de 16,0% e 13,1%, respectivamente, em agosto de 2022, com exportações totais de café verde de 0,43 milhão de sacas e 0,37 milhão, respectivamente. A Índia, em particular, teve um bom ano até agora, suas

exportações totais de café verde nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22 tendo aumentado 31,1%, para 4,62 milhões de sacas, em comparação com 3,53 milhões, um aumento de 1,1 milhão de sacas. Em resultado, o rácio produção/exportações está caindo muito, tendo baixado de 1,48 no ano cafeeiro de 2020/21 para 1,12 no ano cafeeiro de 2021/22. O rácio é um bom indicador da disponibilidade de oferta. É possível, portanto, que a queda acentuada das exportações da Índia em agosto de 2022 seja um reflexo da disponibilidade de oferta quase no final de um ano brilhante.

O total das exportações de café solúvel aumentou 13,2% em agosto de 2022, para 0,98 milhão de sacas, de 0,87 milhão em agosto de 2021. Nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, um total de 11,06 milhões de sacas de café solúvel foi exportado, representando um aumento 6,3% em relação a 10,4 milhões de sacas exportadas no mesmo período do ano cafeeiro anterior. A participação do café solúvel no total das exportações de todas as formas de café foi de 9,3% (média móvel de 12 meses) em agosto de 2022. O Brasil é o maior exportador de café solúvel, tendo embarcado 3,58 milhões de sacas nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, seguido pela Índia, com 2,0 milhões de sacas, e pela Indonésia em terceiro lugar, com 1,53 milhão de sacas exportadas no mesmo período.

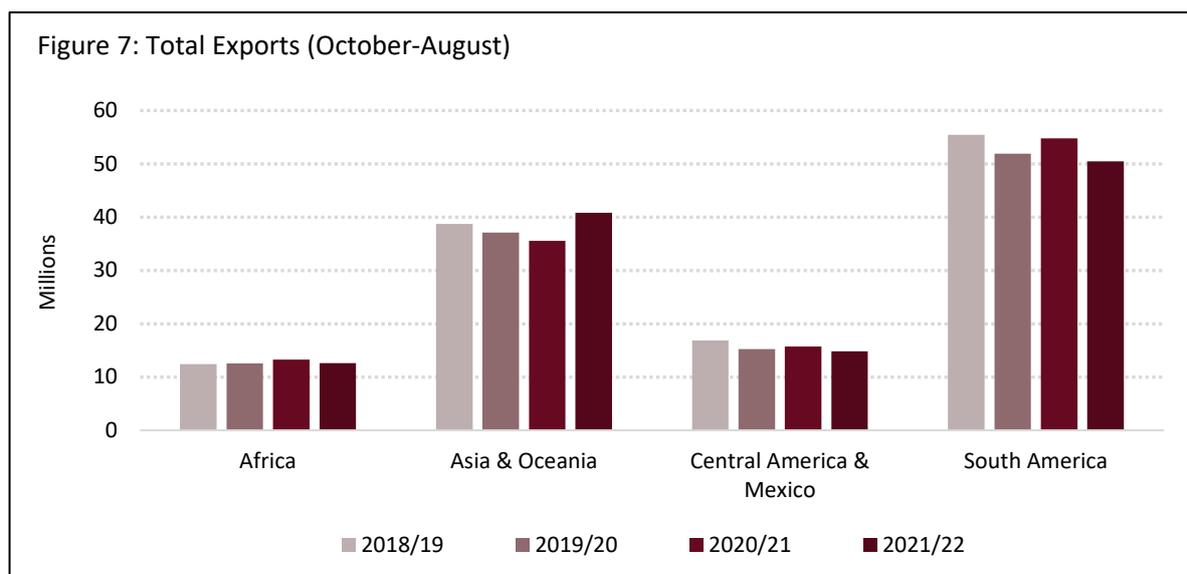
As exportações de café torrado aumentaram 59,9% em agosto de 2022, para 89.548 sacas, de 55.995 sacas em agosto de 2021. O total cumulativo no ano cafeeiro de 2021/22 até agosto de 2022 foi de 0,75 milhão de sacas, em contraste com 0,72 milhão no mesmo período há um ano.

Perspectiva regional

No período de outubro de 2021 a agosto de 2022, as exportações de todas as formas de café da América do Sul diminuíram 23,3%, para 50,46 milhões de sacas. O Brasil e a Colômbia responderam por essa queda significativa das exportações sul-americanas. Durante o período os embarques do Brasil caíram 27,2%, para 34,74 milhões de sacas, de 47,4 milhões de outubro a agosto de 2020/21. As exportações da Colômbia diminuíram 18,7% nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, caindo para 11,17 milhões de sacas, de 13,74 milhões no mesmo período há um ano. Menos café colhido durante a fase de baixa do ciclo produtivo bienal de seus Arábicas e problemas com contêineres e embarques, sobretudo em meados do ano cafeeiro corrente, explicam a queda significativa das exportações de todas as formas de café pelo Brasil. A queda das exportações da Colômbia, por sua vez, está ligada a condições meteorológicas persistentemente desfavoráveis, reduzindo a disponibilidade de oferta de café do país. O Peru, entretanto, está tendo um bom ano: suas exportações de todas as formas de café cresceram 6,1% nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, subindo para 4,05 milhões de sacas, de 3,82 milhões no mesmo período há um ano.

As exportações de todas as formas de café da Ásia & Oceania aumentaram 2,7%, para 3,25 milhões de sacas, em agosto de 2022, mas diminuíram 1,5%, para 40,86 milhões, nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22. A Indonésia foi a origem que em agosto respondeu pelo aumento, com exportações que cresceram 20,1%, alcançando 0,65 milhão de sacas, em contraste com 0,54 milhão em agosto de 2021. No entanto, o país também foi o principal responsável pelo crescimento cumulativo negativo da região neste ano cafeeiro até

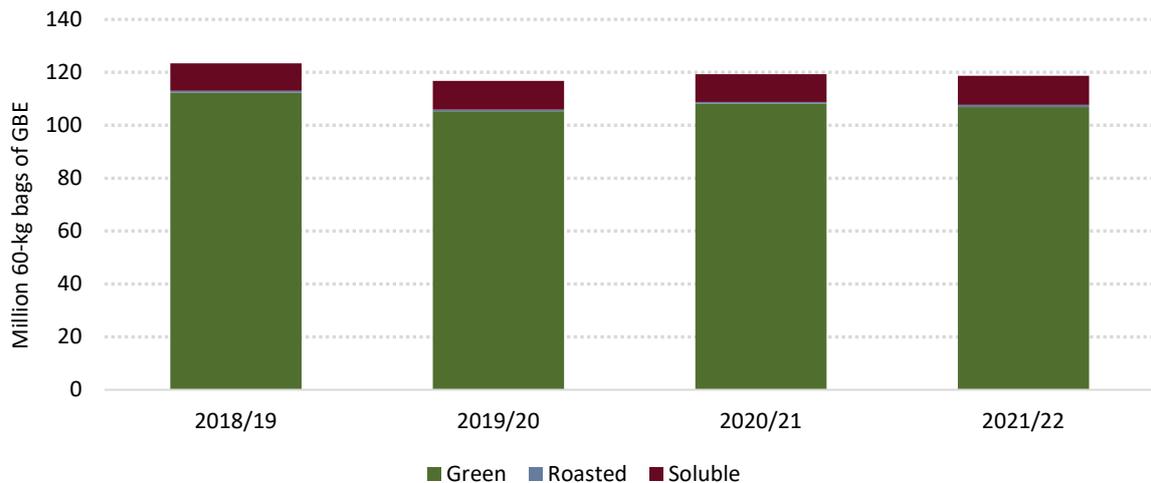
aqui: suas exportações de todas as formas de café diminuíram 17,8%, para 6,24 milhões de sacas, nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, de 7,59 milhões no mesmo período há um ano. O Vietnã, o maior produtor e exportador da região, acusou um pequeno crescimento em agosto, suas exportações aumentando 0,1%, para 1,89 milhão de sacas, e elevando o total do ano (outubro de 2021 a agosto de 2022) a 26,6 milhões de sacas – um aumento de 1,8% de ano para ano. Os embarques da Índia diminuíram 6,0% em agosto de 2022, para 0,57 milhão de sacas, mas o total de seus embarques nos 11 primeiros meses seguiu alto, registrando 8,5% de aumento, com 6,64 milhões de sacas vs. 6,12 milhões nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22.



As exportações de todas as formas de café da África diminuíram 11,9%, para 1,24 milhão de sacas, em agosto de 2022, de 1,4 milhão em agosto de 2021. Nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro corrente, as exportações africanas totalizaram 12,48 milhões de sacas, em comparação com 15,44 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Uganda respondeu pela maior parte desse decréscimo das exportações do continente em agosto, suas exportações tendo caído 28,5%, para 0,5 milhão de sacas, de 0,7 milhão de sacas em agosto de 2021. O total cumulativo no ano cafeeiro de 2021/22 até agosto de 2022 também decresceu, caindo 23,0%, para 5,35 milhões de sacas, de 6,94 milhões no mesmo período há um ano. Essa queda se deve sobretudo ao impacto de estiagens na maioria das zonas de cafeicultura, que levou a um período de safra mais curto no centro e no leste de Uganda e, assim, a menor produção.

Em agosto de 2022 as exportações de todas as formas de café do México & América Central haviam caído 7,4%, para 1,19 milhão de sacas, de 1,29 milhão em agosto de 2021. Nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro corrente as exportações diminuíram 13,0%, totalizando 15,07 milhões de sacas, em comparação com 17,34 milhões no período de outubro a agosto de 2020/21. A queda acentuada das exportações da região em agosto corre por conta da Guatemala e de Honduras, cujas exportações, respectivamente, caíram 27,8% e 41,3%. Nos 11 primeiros meses do ano cafeeiro de 2021/22, o total das exportações das duas origens foi, respectivamente, de 3,16 e 4,53 milhões de sacas, tendo caído 15,6% e 24,0%. A razão do mau desempenho das duas origens já foi explicada na seção “Exportações por Grupos de Café” acima.

Figure 8: Total Exports (October-August)



Produção e consumo

A estimativa provisória da produção total no ano cafeeiro de 2021/22 se mantém inalterada, indicando 167,2 milhões de sacas, que representam uma redução de 2,1% em comparação com 170,83 milhões no ano cafeeiro anterior. Prevê-se que o consumo mundial de café aumentará 3,3%, para 170,3 milhões de sacas de 60 kg em 2021/22, de 164,9 milhões no ano cafeeiro de 2020/21. Em 2021/22 prevê-se que o consumo excederá a produção em 3,1 milhões de sacas.

Table 1: ICO daily indicator prices and futures prices (US cents/lb)

	ICO Composite	Colombian Milds	Other Milds	Brazilian Naturals	Robustas	New York*	London*
Monthly averages							
Oct-21	181.57	258.87	241.06	199.98	105.24	206.05	96.36
Nov-21	195.17	279.56	258.95	218.90	109.40	223.94	100.30
Dec-21	203.06	290.57	267.71	230.26	112.76	234.14	104.14
Jan-22	204.29	294.93	271.08	233.80	109.71	236.13	101.06
Feb-22	210.89	306.36	279.83	245.05	109.44	245.38	100.58
Mar-22	194.78	285.81	258.49	222.03	103.82	222.44	95.21
Apr-22	198.37	292.64	265.40	226.11	103.96	225.37	95.07
May-22	193.71	286.44	260.42	217.84	103.10	218.61	94.31
Jun-22	202.46	301.57	273.69	230.40	103.81	229.38	94.48
Jul-22	190.82	286.07	255.91	214.80	100.44	210.84	89.60
Aug-22	200.11	295.66	268.43	221.91	109.65	218.53	98.75
Sep-22	199.63	294.09	267.49	219.59	111.36	218.24	100.49
% change between Aug-22 and Sep-22							
	-0.2%	-0.5%	-0.3%	-1.0%	1.6%	-0.1%	1.8%
Volatility (%)							
Aug-22	10.3%	10.0%	11.4%	13.3%	6.6%	14.6%	7.1%
Sep-22	8.3%	8.0%	8.6%	10.9%	7.3%	11.2%	7.0%
Variation between Aug-22 and Sep-22							
	-2.0	-2.0	-2.8	-2.4	0.7	-3.4	-0.1

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 2: Price differentials (US cents/lb)

	Colombian Milds Other Milds	Colombian Milds Brazilian Naturals	Colombian Milds Robustas	Other Milds Brazilian Naturals	Other Milds Robustas	Brazilian Naturals Robustas	New York* London*
Sep-21	14.84	56.66	135.78	41.82	120.94	79.12	96.39
Oct-21	17.81	58.89	153.63	41.08	135.82	94.74	109.69
Nov-21	20.61	60.66	170.16	40.05	149.55	109.50	123.64
Dec-21	22.86	60.31	177.81	37.45	154.95	117.50	130.00
Jan-22	23.85	61.13	185.22	37.28	161.37	124.09	135.07
Feb-22	26.52	61.30	196.92	34.78	170.39	135.61	144.80
Mar-22	27.33	63.79	181.99	36.46	154.66	118.21	127.23
Apr-22	27.24	66.53	188.68	39.28	161.44	122.15	130.30
May-22	26.02	68.60	183.34	42.57	157.32	114.75	124.30
Jun-22	27.88	71.18	197.76	43.29	169.88	126.59	134.90
Jul-22	30.16	71.27	185.63	41.10	155.46	114.36	121.24
Aug-22	27.23	73.75	186.01	46.52	158.78	112.26	119.79
Sep-22	26.60	74.50	182.74	47.90	156.13	108.23	117.74
% change between Aug-22 and Sep-22							
	-2.3%	1.0%	-1.8%	3.0%	-1.7%	-3.6%	-1.7%

* Average prices for 2nd and 3rd positions

Table 3: World Supply/Demand Balance

Coffee year commencing	2017	2018	2019	2020*	2021*	% change 2020/21
PRODUCTION	167,806	170,195	168,902	170,830	167,170	-2.1%
Arabica	98,128	99,855	97,014	101,157	93,970	-7.1%
Robusta	69,678	70,340	71,889	69,674	73,200	5.1%
Africa	17,404	18,510	18,666	19,331	19,270	-0.3%
Asia & Oceania	52,203	48,108	49,427	48,016	51,433	7.1%
Mexico & Central America	21,752	21,640	19,598	19,674	18,993	-3.5%
South America	76,453	81,934	81,214	83,812	77,473	-7.6%
CONSUMPTION	160,006	166,730	162,998	164,865	170,298	3.3%
Exporting countries	48,586	49,423	49,370	49,967	50,322	0.7%
Importing countries (Coffee Years)	111,421	117,307	113,629	114,898	119,975	4.4%
Africa	10,810	12,033	11,101	11,449	11,721	2.4%
Asia & Oceania	35,129	36,227	36,350	39,657	40,834	3.0%
Mexico & Central America	5,273	5,431	5,346	5,381	5,399	0.3%
Europe	53,527	55,452	53,949	51,983	54,206	4.3%
North America	29,939	31,789	30,581	30,292	31,913	5.4%
South America	25,829	26,324	26,321	26,603	26,724	0.5%
BALANCE	7,799	3,465	5,904	5,965	-3,128	

*preliminary estimates

Table 4: Total exports by exporting countries

	Aug-21	Aug-22	% change	Year to Date Coffee Year		
				2020/21	2021/22	% change
TOTAL	10,096	9,901	-1.9%	119,249	118,864	-0.3%
Arabicas	6,285	6,240	-0.7%	76,233	74,078	-2.8%
<i>Colombian Milds</i>	1,199	958	-20.1%	12,983	12,392	-4.6%
<i>Other Milds</i>	2,223	2,198	-1.2%	24,018	24,584	2.4%
<i>Brazilian Naturals</i>	2,863	3,085	7.8%	39,232	37,102	-5.4%
Robustas	3,811	3,660	-4.0%	43,016	44,786	4.1%

In thousand 60-kg bags

Table 5: Certified stocks on the New York and London futures markets

	Oct-21	Nov-21	Dec-21	Jan-22	Feb-22	Mar-22	Apr-22	May-22	Jun-22	Jul-22	Aug-22	Sep-22
New York	2.01	1.71	1.66	1.39	1.08	1.23	1.20	1.16	1.04	0.77	0.72	0.45
London	1.97	1.78	1.66	1.57	1.54	1.63	1.56	1.71	1.76	1.80	1.61	1.59

In million 60-kg bags

Nota explicativa para o quadro 3

Com referência a cada ano, a Secretaria usa dados estatísticos recebidos dos Membros para fornecer estimativas e previsões da produção, consumo, comércio e estoques anuais. Como se nota no parágrafo 100 do documento [ICC 120-16](#), esses dados podem ser suplementados e complementados por dados de outras fontes quando as informações recebidas dos Membros estão incompletas, atrasadas ou discordantes. A Secretaria também considera múltiplas fontes para gerar balanços da oferta e da demanda relativos aos não-membros.

A Secretaria adota o conceito de ano de comercialização – ou seja, do ano cafeeiro que começa em 1.º de outubro de cada ano – ao examinar o equilíbrio da oferta e da demanda globais. Os países produtores de café estão localizados em diferentes regiões do mundo, com diversos anos-safra, isto é, períodos de 12 meses entre uma safra e a seguinte. Os anos-safra que a Secretaria usa atualmente começam em 1.º de abril, 1.º de julho e 1.º de outubro. Para manter a coerência, ela converte dados de produção com base em um ano-safra em dados com base em um ano de comercialização, dependendo dos meses de safra em cada país. O uso de uma base de ano cafeeiro para a oferta e a demanda globais de café, assim como de preços, garante que a análise da situação do mercado se fixa no mesmo período de tempo.

Por exemplo, o ano cafeeiro de 2018/19 começou em 1.º de outubro de 2018 e terminou em 30 de setembro de 2019. Entretanto, nos países produtores com ano-safra com início em 1.º de abril, o ano-safra se estende a dois anos cafeeiros. O ano-safra do Brasil de 2018/19 começou em 1.º de abril de 2018 e terminou em 31 de março de 2019, cobrindo a primeira metade do ano cafeeiro de 2018/19. O ano-safra do Brasil de 2019/20, porém, começou em 1.º de abril de 2019 e terminou em 31 de março de 2020, abrangendo a segunda metade do ano cafeeiro de 2019/20. A fim de incluir a produção dos anos-safra em um único ano cafeeiro, a Secretaria atribui à produção do ano cafeeiro de 2018/19 uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2018 a março de 2019 e uma parte da produção do ano-safra que vai de abril de 2019 a março de 2020.

É preciso notar que, embora sejam calculadas estimativas da produção de cada país individual em um ano cafeeiro, essas estimativas são feitas com o propósito de criar um balanço agregado consistente da oferta e da demanda para fins analíticos, não representando a produção em termos locais dentro de cada país individualmente considerado.

Nota:

Os materiais disponibilizados nesta publicação podem ser usados, reproduzidos ou transmitidos, total ou parcialmente, em qualquer forma e por qualquer meio, seja eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou uso de qualquer sistema de armazenamento ou recuperação de informações, contanto que a Organização Internacional do Café (OIC) seja mencionada claramente como sua fonte.

* * * * *